

Superintendente do HC afirma estranhar queixa

O superintendente do HC, Antonio Carlos Gomes, disse ter estranhado as queixas feitas por médicos do hospital na mesa-redonda promovida pelo Estado sobre a crise da saúde. Irineu Velasco e Raul Marino afirmaram que o hospital não oferece instrumental e que os cirurgiões precisam levar seu próprio equipamento para poder trabalhar. "Os equipamentos, já foram comprados e só não estão em uso porque o processo de importação é demorado", disse Gomes.

Segundo ele, o governo estadual gastou US\$ 90 mil em instrumentos cirúrgicos atendendo a uma lista de prioridades preparada pelo próprio Marino. "Entendo a angústia de quem trabalha no PS e não dispõe de recursos ideais para atender a população, mas estamos cumprindo um cronograma estabelecido com os médicos", afirmou.

Para o secretário estadual da Saúde, Cármino Antonio de Souza, a situação mostrada pelos médicos do HC reflete a crise do atendimento de emergência. Para ele, a solução para a questão emergencial passa pelo plantão metropolitano, em fase de reinstalação, e do qual tomam parte hospitais públicos e filantrópicos da Grande São Paulo. "Então saberemos quantas vagas para cada especialidade estão disponíveis e o paciente poderá ser encaminhado ao hospital mais próximo, deixando de sobrecarregar aqueles que hoje são os mais procurados", explicou.

"De cada três pacientes de emergência que o HC recebe, dois deveriam ser encaminhados para outros hospitais", afirmou Gomes. Para o secretário, o problema de verbas da saúde é federal: "O Estado e os municípios estão fazendo sua parte."